



TRILHAS INTERPRETATIVAS PARA OBSERVAÇÃO DE MÉDIOS E GRANDES ANIMAIS SILVESTRES NA ESTRADA PARQUE PANTANAL, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Fábio Willian Martins da Silva, Ciências Biológicas, Faculdade Anhanguera de Brasília;

Rodrigo Jose Viana Leite, Ciências Biológicas, Faculdade Anhanguera de Brasília; João Lucas Franco de Lemos, Ciências Biológicas, Faculdade Anhanguera de Brasília; Thayane Pereira da Silva, Ciências Biológicas, Faculdade Anhanguera de Brasília; Isis Rhaysa Castro de Alencar Ciências Biológicas, Faculdade Anhanguera de Brasília

INTRODUÇÃO

A realização de trilhas é uma forma de contato com a natureza, sendo essa atividade muito desenvolvida pela população, como uma forma de lazer, bem estar e na busca por maior qualidade de vida (MENDES *et al.*, 2007). A realização de trilhas interpretativas constitui uma importante forma de educação ambiental para todas as idades (OLIVEIRA *et al.*, 2010). Nesse sentido, cada bioma pode proporcionar vivências diferenciadas com a vida selvagem e melhorar a percepção da paisagem. O Pantanal é um bioma que ocorre na região centro-oeste do Brasil e em países sul-americanos vizinhos (Bolívia e Paraguai), mais precisamente nos estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Fortemente marcado pela presença de pântanos e alagados, o bioma possui vegetação mais aberta o que favorece a visualização da fauna brasileira, com a forte presença de espécies de ampla distribuição natural e histórica na região neotropical (MARINI e GARCIA, 2005; ALHO *et al.*, 2011) nas planícies pantaneiras.

OBJETIVOS

Realizar trilhas para observação de médios e grandes animais silvestres e interpretação do bioma pantanal na Estrada Parque Pantanal em Mato Grosso do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

A Estrada Parque Pantanal está localizada no Pantanal de Nhecolândia, municípios de Miranda, Ládario e Corumbá, Mato Grosso do Sul. Possui aproximadamente 116 km de extensão, mais de 74 pontas. A Estrada Parque apresenta paisagens serranas, campos com pontos de alagamento, corixos, a passagem do Rio Paraguai e vegetação exuberante. Ela foi traçada no final do Século XIX, pelo Marechal Rondon, quando trazia a rede de telégrafos até Corumbá. Em 1993 foi decretada pelo estado de Mato Grosso do Sul como Área Especial de Interesse Turístico, com objetivo de promover a conservação da biodiversidade e o ecoturismo local. Para realizar este trabalho, foram feitas trilhas nos dias 23 e 24 de junho de 2012, durante todo o período da tarde até o fim do período crepuscular, com 14 horas de observação e 218 km percorridos, de carro e através de caminhadas. A identificação da fauna foi feita para as espécies de médio e grande porte. Os animais visualizados tiveram seu comportamento e relações com o meio acompanhados.

RESULTADOS

Foram observadas 12 espécies importantes da fauna do pantanal brasileiro. O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) foi avistado no primeiro dia de trilha, por volta do meio dia, atravessando a estrada e se refugiou num

ponto de plantas arbustivas com a presença de água. Foi possível ouvir o animal se locomovendo na área alagada por alguns instantes. As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) foram observadas nos dois dias. No primeiro dia um grupo estava no capim alagado se alimentando. No segundo dia, uma fêmea atravessou a estrada com seus filhotes, no já final da tarde. O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) foi observado se alimentando por um período de cinco minutos, num ponto em que suas patas ficavam submersas e uma fêmea foi avistada a distancia, caminhando no campo. O veado-campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*) foi visto próximo uma das pontes, nas imediações do Rio Paraguai. O cervídeo permaneceu em estado de alerta por alguns segundo e se afastou. Um grupo de catetos (*Tayassu tajacu*) foi avistado entrando em área de mata, próxima a estrada. Foi avistado também um grupo de emas (*Rhea americana*) se locomovendo no começo do primeiro dia e início da Estrada Parque. A ave símbolo do pantanal, o tuiuiú (*Jabiru mycteria*), estava caçando e se alimentado, por meio de suas fígadas características no segundo dia. Carcarás (*Caracara plancus*) e urubus-de-cabeça-preta (*Coragypus atratus*) foram observados nos dois dias, sobrevoando a região e também em cima das copas de árvores. As garças-branca-grande (*Ardea alba*) foram observadas sobrevoando a região e também em pouso em alguns pontos com árvores de regiões alagadas. Presentes em grande parte da extensão percorrida, os jacarés-do-pantanal (*Caiman yacare*) foram vistos em grupos em áreas alagadas nos dois dias.

DISCUSSÃO

Na realização da trilha foi também observada a presença da flora, com destaque para o manduvi (*Sterculia apetala*), árvore de grande porte com a presença de um buraco, possivelmente utilizado pela arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) para sua reprodução (SANTOS JUNIOR *et al.*, 2007). Os ninhos da espécie são feitos nos buracos que são construídos pelas próprias araras-azuis, contudo, não foram avistadas durante as trilhas. Outro vestígio encontrado foi uma carcaça de capivara que apresentava sinais indicativos de predação por onça-pintada (*Panthera onca*) em razão das mordidas na região dorsal do pescoço do roedor (MARCHINI *et al.*, 2011). Durante a realização das trilhas, foi possível observa a presença de outros grupos que realizavam trilhas para observação da vida selvagem na Estrada Parque, o que reforço o potencial ecoturístico (SOUSA e SANTOS, 2010) e etnozoológico que detem (SANTOS-FITA e COSTA-NETO, 2007). A percepção humana sobre a fauna silvestre pode atuar para construção de uma conscientização mais concreta para questões ambientais e que estão nos fundamentos da sustentabilidade (ALHO, 2012).

CONCLUSÃO

A realização de trilhas na Estrada Parque Pantanal proporciona a observação das paisagens do bioma pantanal e a possível observação das espécies animais e relações ecológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALHO, C.J.R. 2012. Importância da biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica. *Estudos Avançados* 26(74): 151-166.
- ALHO, C.J.R.; CAMARGO, G.; FISCHER, E. 2011. Mamíferos terrestres e aquáticos do Pantanal. *Brazilian Journal of Biology*, 71(1): 297-310.
- MARCHINI, S.; CAVALCANTI, S.M.C.; PAULA, R.C. 2011. Predadores silvestres e animais domésticos: guia prático de convivência. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Brasília. 45p.
- MARINI, M.A.; GARCIA, F.I. 2005. Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*, 1(1): 95-102.
- MENDES, A. F.; SOUZA, S. A.; TABANEZ, M. F. 2007. A trilha interpretativa das árvores gigantes do Parque Estadual de Porto Ferreira na modalidade autoguiada. *Revista do Instituto Florestal*, 19(2): 173-188.

OLIVEIRA, A.H.; KLINKE NETO, G.; GONÇALVES, G.R.M.; PEREIRA, J.A.A.; VIEIRA, A.P.; BORGES, C.P. 2010. Índice de Atratividade de Pontos Interpretativos (IAPI) e percepção dos usuários da trilha da UFLA, MG. *Revista de Estudos Ambientais*, 12(2): 62-73.

SANTOS JÚNIOR, A.; TOMAS, W.M.; ISHII, I.H.; GUEDES, N.M.R.; HAY, J.D. 2007. Occurrence of hyacinth macaw nesting sites in *Sterculia apetala* in the pantanal wetland, Brazil. *Gaia Scientia*, 1(2): 127-130.

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E.M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozologia. *Biotemas*, 20 (4): 99-110, dezembro de 2007.

SOUSA, R.G.; SANTOS, M.L. 2010. Percepção ambiental dos usuários da Fazenda Santa Branca Ecoturismo (APA – Ribeirão João Leite), Teresópolis (GO). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 3(3): 460-477.